

*Evocando...*Número Nacional Grátis **800 204 222**

Serviço Funerário Permanente 24 horas

[www.servilusa.pt](http://www.servilusa.pt)**Fernando Ivo Gonçalves (1923-2012)****Um engenheiro no serviço público**

Natural de Lisboa, o Engenheiro Fernando Ivo Gonçalves inscreveu a sua vida e a sua ação no esforço de desenvolvimento de Portugal na segunda metade do séc. XX. Já aluno brilhante do Liceu Pedro Nunes, foi o primeiro classificado do seu curso de engenharia eletrotécnica do I.S.T., onde, tanto ainda aluno como após a conclusão da licenciatura, foi docente de Matemáticas Gerais e Cálculo. Seria contudo no sector elétrico, que a Lei 2002 veio impulsionar, que desenvolveria a sua carreira. Depois da chefia do Repartidor Nacional de Cargas da Companhia Nacional de Electricidade exerceu funções a partir de 1963, e durante vinte anos, sucessivamente como Presidente do Conselho de Administração da Empresa Termoelectrica Portuguesa, Presidente do Conselho de Gerência da Companhia Portuguesa de Electricidade e, após 1976, como Presidente do Conselho de Gerência da EDP. Sempre como "administrador por parte do Estado", dir-se-ia mais tarde, como gestor público, e participando na preparação dos Planos de Fomento através dos Grupos de Trabalho do então Secretariado Técnico da Presidência do Conselho de Ministros.

Nestas funções demonstrou tanto um fortíssimo sentido do serviço público, como uma grande capacidade de gestão, evidenciada por exemplo na complexa fusão das maiores empresas do sector na Companhia Portuguesa de Electricidade, que ficou com "sede no Porto e estabelecimento central em Lisboa" para conciliar sensibilidades, na chamada a responsabilidades de jovens quadros que puderam iniciar as suas próprias carreiras, e na negociação do financiamento externo dos grandes investimentos exigidos pelo sector. Foi pioneira a negociação, antes de 1974, de financiamentos do Banco Mundial para investimentos no sector elétrico, quando Portugal era pouco conhecido nas praças financeiras do exterior. Nos primeiros anos da EDP, esta experiência foi importante não só para a empresa mas para o próprio País, que precisava de atrair capitais para compensar o desequilíbrio da sua balança comercial. Fernando Ivo Gonçalves, para além de ter feito publicações em revistas técnicas nacionais e estrangeiras,

foi autor de várias comunicações sobre o sector elétrico, e elaborou para o INA um texto sobre negociação de empréstimos internacionais. Participando regularmente, em representação de Portugal, em reuniões de organizações internacionais do sector da energia, era conhecido no estrangeiro, sendo, para além de Comendador da Ordem de Mérito Industrial de Portugal, Oficial da Legião de Honra (França), Comendador da Ordem de Mérito da R.F.A. e Oficial da Ordem de Leopoldo II (Bélgica).

Mesmo quando em 1983 concluiu a sua carreira como gestor público e passou a exercer atividades de gestão privada, manteve presente a sua preocupação com o sector elétrico e com a necessidade de o País nele continuar a investir, tendo numa fase mais adiantada feito parte de estruturas consultivas da Entidade Reguladora. Mas logo a partir de 1984 teria a oportunidade de dar novos contributos ao serviço público como vogal do Conselho da Concorrência e, em 1995 e anos seguintes, como Presidente da Comissão de Acompanhamento das Concessões dos sistemas multimunicipais de águas, saneamento e tratamento de resíduos do Ministério do Ambiente. No final da sua vida profissional foi membro do Conselho de Administração da Fundação EDP, o que não deixou de ser interessante por ter tido origem numa preocupação sua a preservação da Central Tejo como património industrial. Não cabendo aqui evocar detidamente a sua participação no sector privado, assinala-se que foi membro do Conselho Económico, Social e Cultural da Associação Industrial Portuguesa.

Membro da Ordem dos Engenheiros, da Sociedade de Geografia de Lisboa e do American Club of Lisbon.

Órfão de pai muito cedo, constituiu a sua família através de um casamento enriquecido por sessenta e dois anos de grande afeição e solidariedade mútuas, que lhe deu dois filhos, a quem sempre apoiou e que se reconhecem no seu exemplo. Tendo tido a dor de perder a esposa Maria Odete em 6 de setembro de 2011, faleceu em Lisboa no passado dia 11 de fevereiro.